

Corredor vai agilizar as exportações

O objetivo é integrar todas as formas de transporte - aéreo, marítimo, terrestre e ferroviário - nas exportações

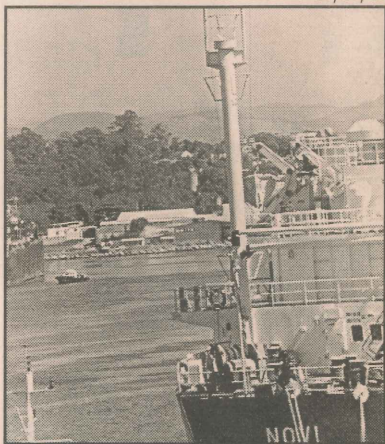
O Corredor Atlântico do Mercosul reuniu ontem representantes da Infraero, Aeroporto de Vitória, estações aduaneiras, alfândega do Porto de Vitória, Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e de diversas prefeituras, com o objetivo de agilizar a entrada do Espírito Santo no circuito das exportações.

A intenção do Corredor Atlântico é criar, junto à iniciativa privada e ao poder público, condições logísticas para que o Estado possa exportar seus próprios produtos.

Mesmo tendo em vista o transporte intermodal - que abrange todos os modos de transporte (aéreo, marítimo, rodoviário e ferroviário) -, a intenção é começar pelo Aeroporto de Vitória, visando a grande oportunidade do momento, que é a exportação de mamão papaya para o mercado americano. Atualmente, o mamão produzido aqui segue para o Rio de Janeiro antes de ser exportado.

Há poucos meses, o Estados Unidos liberou a importação de mamão papaya do Brasil. Sendo o maior produtor mundial dessa fruta, o Espírito Santo tem a

SANDRA FARIA - 31/07/97



Portos não têm investimentos

possibilidade de explorar mais um mercado emergente, além do já estabilizado mercado da Europa.

O objetivo é que a exportação da fruta comece pelo Estado americano da Flórida, onde há grande concentração de latinos, que já conhecem o mamão, o que poderia facilitar a penetração do produto no mercado.

Segundo o gerente técnico do Corredor Atlântico, Celso Pimentel, o Aeroporto Internacional de Miami já está preparado para receber o produto.